

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CLÍNICOS DE CÃES COM DERMATOFITOSE ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO “DR HALIM ATIQUE” NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2008 A SETEMBRO DE 2014

DE NARDO, C.D.D.; SHIHONMATSU, L.K.; RODRIGUES, F.R.; MOLINA, J.M.; SAPIENCIA, F.A.; SANTOS, G.G.F.; SALVADOR, R.C.L.; GALVÃO, A.L.B.; CASTRO, K.F.¹

1- Centro Universitário de Rio Preto, UNIRP, São José do Rio Preto

E-mail: jennifeermolina@gmail.com

A dermatofitose em cães apresenta uma importância relevante na clínica dermatológica por ser relativamente comum e por apresentar potencial zoonótico. O presente trabalho efetuou a análise retrospectiva das fichas clínicas dos cães diagnosticados com dermatofitose por meio de cultura fúngica atendidos no Hospital Veterinário “Dr Halim Atique” - São José do Rio Preto - SP, no período de janeiro de 2008 a setembro de 2014. Foram analisadas 639 culturas de cães com dermatopatia, dos quais houve diagnóstico conclusivo em 25,2% dos casos. O intervalo de faixa etária dos positivos variou de 0-168 meses (média de 51 meses). Não houve diferença estatística quanto à faixa etária, sexo e tipo do pelame. Quanto à definição racial dos positivos, 22,4% eram sem raça definida (SRD) e 77,6% com raça definida (CRD), sem diferença estatística entre os dois grupos. Dentre os cães positivos CRD, os mais frequentes foram os da raça Poodle (13,7%), Shih-Tzu (8,7%) e Dachshund (6,2%). As lesões dermatológicas nos 161 positivos incluíam alopecia (69%), crostas (39,2%), eritema (21,1%), pústulas (16,8%), escamas (16,8%), hiperqueratose (9,4%), hiperpigmentação (8,0%), colaretos epidérmicos (6,9%) entre outras. A informação sobre o prurido constava na ficha de 100 animais positivos e o mesmo foi classificado de acordo com a intensidade em ausente (26%), leve (15%), moderado (36%) e severo (23%). Na cultura fúngica, foram isolados dermatófitos do gênero *Microsporum sp* (72,7%), *Trichophyton sp* (20%) e *Epidermophyton sp* (3,7%), sendo (3,7%) sem informação no prontuário. A ocorrência de dermatofitose foi de 25,2% em cães com lesões dermatológicas, não sendo observada predisposição sexual, etária, racial ou relacionada ao tipo do pelame. As principais lesões descritas foram alopecia, crostas e eritema. O agente etiológico mais comum foi o *Microsporum sp*. Ressalta-se a importância da avaliação dos aspectos epidemiológicos e clínicos dos cães da região a fim de ser potencializado o diagnóstico, tratamento e o controle da afecção.

DISSEMINAÇÃO SISTÊMICA DE PSEUDOMICETOMA DERMATOFÍTICO EM UM GATO: RELATO DE CASO

LUCINA, S. B.¹, FARIAS, M. R.³, FRISSEN, R.⁴, SECHI, G. V.², PACHECO, B. D.², BRAGA, K. F.^{1*}, RUBERTI, B.¹

1- Residente de Clínica Médica da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUCPR

2- Mestrando de Ciência Animal da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUCPR

3- Prof. Dr. de Clínica Médica Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUCPR

4- Médico veterinário do Hospital Veterinário Clinivet e ex-residente de Clínica Médica da

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUCPR

E-mail: karinafrancinibraga@gmail.com

O pseudomicetoma dermatofítico (PD) é uma apresentação atípica de dermatofitose, associada a infecções dermos subcutâneas, causada mormente pelo *Microsporum canis*. É descrito em humanos, cães e gatos, sendo que os da raça persa e adultos são os mais acometidos. O PD caracteriza-se pela formação de múltiplos nódulos, ulcerados, isolados ou coalescentes, principalmente em região cervical, dorsal, membros e cauda, sendo que a disseminação sistêmica é rara. Relata-se o caso de um gato, macho, persa, de três anos, que apresentava emaciação, desidratação e múltiplos nódulos e tumores coalescentes, de superfície irregular, consistência variável, tratos fistulosos e exsudato purulento contendo múltiplos grânulos branco-amarelados, nas regiões inguinal, abdominal, esternal e lateral torácica. A avaliação citológica revelou inflamação piogranulomatosa associada a hifas septadas. O exame dermatopatológico constatou a presença de um padrão piogranulomatoso difuso associado a estruturas hifóides fragmentadas, PAS positivas. Na cultura fúngica em ágar Mycosel® houve o crescimento de *Microsporum canis*. A sorologia para FIV e FELV foi negativa. O animal foi submetido a fluidoterapia, nutrição parenteral e itraconazol. Mesmo mediante terapia intensiva, o animal evoluiu para o óbito. Na necropsia, foi verificada a presença de granulomas micóticos disseminados pelo tecido subcutâneo, fígado, baço e linfadenite micótica mesentérica e esternal, o que subsidiou o diagnóstico de PD disseminada. PD intra-abdominal já foi descrito associado à contaminação de fungos a partir do ambiente em pacientes que sofreram deiscência cirúrgica de procedimentos abdominais. No presente paciente, a disseminação micótica pode ter ocorrido pela via linfática, devido ao comprometimento de múltiplos linfonodos e baço. Ressalta-se assim a possibilidade da disseminação sistêmica da PD em animais não imunocomprometidos, o que torna o prognóstico negativo.

DERMATOSES ALÉRGICAS

PERFIL DE SENSIBILIZAÇÃO A AEROALÉRGENOS AO TESTE SOROLÓGICO NA CIDADE DE CAMPINAS, SÃO PAULO

OLIVEIRA, C.D.¹

1- Vesp – Especialidades Veterinárias

E-mail: camiladoll@hotmail.com

A dermatite atópica é comum em cães e cerca de 80% dos animais acometidos manifestam os sintomas de forma perene necessitando de terapia a longo prazo. A imunoterapia é indicada no tratamento de animais atópicos que demonstram hipersensibilidade a alérgenos relevantes nos testes alérgicos intradérmicos e/ou sorológicos. No Brasil, o uso de testes intradérmicos e sorológicos em animais atópicos é relativamente recente, de forma que são poucos os trabalhos que apresentam os perfis de sensibilização e a prevalência dos aeroalérgenos em nosso país. Com o objetivo de se conhecer o perfil de sensibilização a aeroalérgenos para posterior emprego da imunoterapia no tratamento de animais atópicos, foi realizado o teste sorológico (Allercept/Heska) perfil com 36 alérgenos, em 22 pacientes atópicos, diagnosticados segundo critérios de Favrot, 2010 e que passaram previamente por dieta de restrição alimentar. Dentre estes 22 pacientes quatro (18%) apresentaram testes sorológicos negativos. Dos 18 animais com testes sorológicos positivos, 16/18 (88%) foram positivos para ácaros, 11/18 (59%) para pólenes, 6/18 (33%) para saliva de pulga, 5/18 para bolores (27%), 4/18 (22%) para *Malassezia sp.* e 2/18 (11%) para epitélio de baratas. A maior parte dos animais, 12/18 (66%) apresentou reações positivas a mais de uma categoria de alérgenos. Dos 16 animais que reagiram a ácaros, 12/16 apresentaram sensibilização a mais de um tipo de ácaro. Os ácaros mais prevalentes foram *Acarus siro* 12/16, *Tirophagus putrescentiae* 11/16, *Dermatophagoides pteronyssinus* 7/16, *Dermatophagoides farinae* 5/16 e *Blomia tropicalis* 4/16. Dos cinco animais que reagiram a bolores, 4/5 foram positivos ao *Cladosporium herbarium*, 3/5 ao *Aspergillus fumigatus*, 2/5 ao *Penicillium notatum* e *Alternaria alternata*. A sensibilização por pólenes foi a segunda mais frequente, 8/11 animais apresentaram reações positivas a *Dactylis glomerata*, *Rumex crispus*, 7/11 a *Festuca pratensis*, *Lolium perene*, *Phleum pratense*, *Holcus lanatus*, 6/11 a *Poa pratensis*, *Cynodon dactylon*, *Melaleuca quinquenervia*, *Acer pseudoplatanus*, 5/11 a *Eucaliptus*, *Plantago lanceolata*, 4/11 *Artemisia vulgaris*, *Acacia logifolia*, 3/11 a *Ligustrum vulgare*, *Pinus*, 2/11 a *Rumex acetosella*, *Ambrosia artemisiolia*, *Chenopodium* e 1/11 a *Amaranthus hybridus*, *Xanthium strumarium*, *Paspalum notatum* e *Phalaris arundinacea*.

LEVANTAMENTO DAS ALERGOPATIAS CANINAS ATENDIDAS NO DISTRITO FEDERAL, BRASIL, NO PERÍODO DE 2013 A 2015

BRANQUINHO, R.P.^{1*}; CASTRO, T.B.²

1- Médica Veterinária Autônoma

2- Médica Veterinária Autônoma

E-mail: rosana@dermatopatas.com.br

As dermatopatias alérgicas correspondem a uma parcela importante da casuística, dentre as quais se inclui a dermatite alérgica a picada de ectoparasitas (DAPE), a hipersensibilidade alimentar (HA) e a dermatite atópica (DA). A DAPE é uma hipersensibilidade do tipo I e IV desencadeada após o contato com alérgenos presentes na saliva de ectoparasitas; a HA é uma reação adversa frente à ingestão de determinado alimento, que resulta em desordem pruriginosa da pele, com participação da resposta imune; e a DA, uma condição pruriginosa e inflamatória da pele, predisposta geneticamente, que é desencadeada geralmente por uma reação IgE mediada. O presente trabalho analisou a casuística das dermatopatias alérgicas atendidas entre 2013/2015 em clínicas particulares do DF, Brasil. A amostragem foi composta pelo total de pacientes caninos com diagnóstico estabelecido de DAPE, HA e DA. O levantamento da casuística efetuou a análise das fichas de registro, onde se dispunha de dados como espécie, definição racial, idade e sexo. O diagnóstico de DAPE foi baseado na anamnese, manifestações clínicas, indícios de infestação por ectoparasitas e resposta à terapia. O diagnóstico da HA foi estabelecido com o uso restrito de dieta de eliminação caseira ou ração comercial com proteína hidrolisada, por oito semanas, com subsequente exposição provocativa ao alimento anterior. Como não há um teste definitivo para DA, o diagnóstico foi baseado no histórico, manifestações clínicas, e exclusão de doenças pruriginosas com apresentação similar. Foram diagnosticados 202 casos de dermatopatias alérgicas em cães, dos quais 51% machos e 49% fêmeas. A DA correspondeu a 80% dos casos, seguido de DAPE 14% e HA 6%. Entre os atópicos (n=162) a faixa etária média foi de cinco anos, variando entre 5 meses e 13 anos, sendo o Shih-Tzu (28%) e o Lhasa Apso (14%) as raças mais acometidas. Os cães sem definição racial corresponderam a 5%. A prevalência da DA canina variou com a localização geográfica, métodos de pesquisa e critérios usados no diagnóstico. A maioria dos pacientes atópicos possuía raça definida, residia em apartamento, e eram regularmente higienizados. A predisposição genética de determinadas raças associada ao estilo de vida pode justificar a alta prevalência de DA observada no Distrito Federal, Brasil.